

humanos tem essa faculdade, acontecendo, no entanto, que alguns "escolhidos" ostentam condições especialíssimas de "recepção" e "emissão". No meu superficial entender "eletrônico", Chico é muito mais "receptor" do que "emissor". Os advogados do diabo já fizeram o diabo para provar fraudes nos textos captados do além e transmitidos (estilos incontestáveis) pela entidade-titular (padre Manoel da Nóbrega) que se denomina Emmanuel e por famosos autores falecidos, como Humberto de Campos, Castro Alves e Cid Franco. Chico Xavier é um fenômeno muito elevado para ser analisado...

Chico Xavier é um inigualável conselheiro, o próprio CONSELHEIRO XX. Ele é, para quem entende certo tipo de colocação aparentemente aloprada, um fenômeno eletrônico, um ser humano de alta sensibilidade, de poderosa humildade e intrigante cultura, obtida fora dos livros e das escolas, mas no contato com outros planos, que só não existem no entendimento daqueles que são cegos mentalmente (a quase totalidade) e na análise pobre dos donos da pálida tecnologia terrestre, infinitamente inferior às "culturas espaciais", absolutamente reais, mas ao alcance de uns poucos, que, em vida, se preocupam fundamentalmente com os outros. Chico Xavier não é Deus, mas é amigo pessoal Dele. Certos seres nunca morrem, contrariando a prosaica colocação de colapso orgânico. Chico é imortal, não pelas dezenas de livros de autoria de mentes imortais que se valeram de seu cérebro sensitivo e de sua mão "eletrônica", mas porque é formado com louvor na "Academia do Astral" que torna pobre a outra Academia literária dos pesados fardões, onde, aliás, ele deveria ocupar a cadeira de número um. Chico Xavier é o símbolo da delicadeza, maldosamente interpretada pelos seus detratores.

Chico Xavier é um HOMEM MAIOR que ao longo de sua vida terrena não fez outra coisa senão virar a outra face. Mas, agora, chegou a hora do reconhecimento e da recompensa eternos. Computador algum, nem o complexo eletrônico da NASA, conseguiria calcular a altura e a luminosidade da morada final que está reservada a esse maravilhoso e ecumênico Conselheiro XX.

...não devemos nos prender a tempo e numeros porque o que realmente vale é a qualidade da obra de Chico Xavier que passou por várias fases e em todas demonstrou uma autenticidade invejável.

Chico Xavier é o fenômeno psíquico do século e se explica por si mesmo, desde que não haja prevenção preconceituosa, nem adoração insciente.

Dr. ALEXANDRE SECH - Curitiba-PR

UMA
CRÔNICA.

Publicada no jornal "O Estado de São Paulo", edição de 10 de junho de 1944, da qual extraímos o seguinte trecho:

"... Fui sempre leitor de Humberto de Campos. Há anos, atraído pelo rumor que se fazia, procurei ler, igualmente, umas crônicas a ele atribuídas por Francisco Xavier, esse jovem, modesto e iletrado caixeteiro de loja de uma cidadezinha de Minas. Observei o seguinte: a fantasia, a compreensão fraternal da vida e o bom gosto na composição são os mesmos que caracterizam a obra do nosso ilustre patrício. Até aí, trate-se de faculdades inatas que, por um acaso qualquer, poderiam ser trazidas do berço por Francisco Xavier.

O mesmo, porém, não poderia dar-se com a cultura, a correção, a clareza, a maneira particular de sentir, de escrever, de comunicar a sua impressão ao leitor. Enfim, a sua personalidade, a sua atitude perante a vida, os seus silêncios, elementos de êxito que Humberto de Campos conseguiu em quarenta anos de incessante prática da literatura. E o rapazinho de Minas Gerais, apresentando tais virtudes, não poderia improvisar aquilo que em todas as artes os artistas não trazem do berço e que é o mais difícil de conseguir.

Não quero discutir a questão, mas, no meu pobre entender, o Tribunal terá dois caminhos a seguir: ou declarar que Humberto de Campos é autor de tais obras, mandando o editor entrar com os direitos para os herdeiros, ou negar a autoria do nosso grande escritor. Nesse último caso, terá de pedir a Academia Brasileira de Letras uma poltrona para o rapazinho que principiou por onde nem todos acabam, isto é, escrevendo páginas que puderam ser atribuídas a quem tão formosamente escreveu..."